



## EXPERIÊNCIA INÉDITA NO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA



ACÇÕES DE LIGAÇÃO  
À COMUNIDADE

### O IAC NA AJUDA

P. 4/5

## EDITORIAL

As iniciativas desenvolvidas pelo IAC em 1996 — cujo Relatório de Actividades foi aprovado no passado dia 21 de Abril — foram levadas a cabo em três espaços territoriais — Lisboa, Coimbra e Açores — e fizeram-se, designadamente, através de: experiências no terreno em acção directa com crianças e famílias nos mais variados contextos e situações, viabilizada por animações socio-culturais e lúdico-pedagógicas, desportivas e recreativas; serviço de atendimento telefónico, postal e personalizado; acções de formação e orientação de estágios; acções de investigação, sensibilização e difusão de informação e documentação; apoio jurídico, atendimento e aconselhamento técnico; apoio na construção de projectos e iniciativas para dar respostas novas a situações novas; contactos nacionais e transnacionais com os mais variados parceiros, prosseguindo sempre na defesa dos direitos da criança e na promoção do seu bem-estar; serviços de apoio técnico administrativo.

As respostas que se foram construindo às solicitações e as necessidades surgidas podem considerar-se quase modelares, pela originalidade das suas abordagens, pela inovação dos seus métodos e técnicas, pelos

critérios de rigor observados, pela auto-exigência de todos os profissionais e agentes envolvidos, pela aposta na qualidade e excelência.

Se bem que cónscios de que se continua longe de resolver os problemas que afligem as crianças no mundo de hoje, resta-nos contudo a convicção de que contribuimos com a nossa acção para tornar as crianças mais felizes, para ajudar a sensibilizar muitas famílias, para criar e dinamizar redes inter-institucionais e de inter-ajuda num intercâmbio de experiências, para estimular e intensificar as relações da criança com a escola, a família, as instituições e a comunidade em geral, e para aprofundar os projectos e trabalhos de investigação e pesquisa.

Toda esta actividade, contudo, só foi possível graças à generosa colaboração de entidades públicas e privadas, governamentais e não governamentais, que desde sempre nos têm concedido o seu apoio e que o IAC reconhecidamente aqui agradece.

# DIA MUNDIAL DA CRIANÇA DÁ ORIGEM A UM FILME TODOS DEVIAM TER AMOR E CARINHO

**N**o Dia Mundial da Criança, 1 de Junho, realizou-se, no Pavilhão Polivalente do Bairro Padre

Cruz, cedido pela Câmara de Lisboa, uma acção denominada "Dia da Criança", organizada pela Comissão Nacional dos Direitos da Criança. Leonor Baeta Neves, psicóloga e coordenadora desta acção, pretendeu ouvir a voz das crianças sobre os seus próprios direitos.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, aprovada em Portugal em 1991, é um texto longo e de difícil compreensão pelas crianças, pelo que foi feita uma adaptação. Desta adaptação resultou um tex-

to, discutido em vários locais de ensino, com populações de características diferentes. Estes trabalhos deram origem a um filme que foi

visionado neste dia, por crianças dos 6 aos 16 anos, que depois se reuniram para o discutirem e apresentarem as suas conclusões.



BOLETIM DO IAC

Nº 44

ABRIL/JUNHO

1997

directora

Márcia Dória Araújo

coordenadora

Tempo Técnico do IAC

António Tavares

Clara Coutinho

Luís Santos

edição

Centro de Apoio Criança

Largo de Memória, 14

1500 Lisboa

concepção gráfica

e produção

Joana Magalhães

fotótipo

Printem, Lda

impressão

Tipografia Lage

deposição legal

Nº 74 188/94

stragem

2000 lei



#### OPINIÕES DOS INTERVENIENTES

Crianças da Voz do Operário, do ATL Renascer, do Pássaro Azul, do Colégio da Bela Vista, da E. S. Rio de Mouro, da Cooperativa A Torre, do Centro Doutor João dos Santos Casa da Praia, realçaram diversos problemas:

— Lamentam que o atendimento que se faz nos Serviços de Saúde não seja bom — pois as crianças não deviam ser misturadas com os adultos —, que haja poucos hospitais para crianças e que tenham de esperar imenso tempo pela sua vez...

— Sentem-se pouco seguros quando saem da escola e duvidam da eficácia da polícia.

— Lamentam estar pouco tempo com os pais, mas falam deles com carinho, pois eles vão trabalhar.

— Olham com cépticismo para os apoios de assistentes sociais, subsídios, segurança social (“fazem papéis, papéis, mas isso não resolve nada, ninguém come papéis!”).

— Solicitam à escola não mais aulas de estudo ou ATL, mas sim outras actividades, lamentando-se da falta de espaços onde as crianças possam ficar quando a escola acaba.

— Sentem-se assustados e pouco protegidos com o que ouviram falar, ou viram, na TV sobre droga.

— Defenderam quase sempre os próprios pais, mas gostavam que as suas opiniões fossem mais levadas em consideração e fossem mais ouvidos.

— Querem ser livres para saber tudo e ouvir tudo, mas temem as reportagens horríveis que viram na TV, fazendo-os só ver parte dos problemas.

— Pensam que as crianças devam ser mais protegidas dos pais maltratantes, que estes devam ser punidos, pois eles são os primeiros em quem as crianças confiam.

— Pensam que se devia olhar mais atentamente para as crianças, pois elas são o futuro do mundo.

— Consideram que há necessidade de se pensar nos deveres que os direitos implicam.

— Questionaram quanto a quem as poderá auxiliar no caso de precisarem de apoio (estavam divulgados na sala os números de telefone do SOS-Criança, dos Recados das Crianças e do Projecto de Apoio à Família e à Criança).

A Comissão Nacional dos Direitos da Criança desejou que esta iniciativa fosse um princípio, que se falasse destes assuntos em casa, com a família, nas escolas, com os professores e colegas, para que este reflexão chegue até aos centros de decisão, até às “pessoas que mandam”.

## COMISSÃO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA

Foi instituída em “Diário da República”, II série, de 30/12/96 (P. 17943), por despacho do Gabinete da Alta Comissária para as Questões da Promoção da Igualdade e da Família, a Comissão Nacional dos Direitos da Criança.

Esta Comissão tem por atribuições:

— Acompanhar as medidas legislativas, administrativas, nos vários domínios abrangidos pela Convenção;

— Recolher informação e

dados estatísticos sobre a execução prática dessas medidas;

— Reunir estudos efectuados nos domínios da Convenção;

— Desempenhar um papel de relevo no campo da informação sobre os Direitos da Criança;

— Preparar atempadamente o segundo relatório.

A Comissão Nacional dos Direitos da Criança é constituída por representantes dos

Ministérios da Justiça, Educação, Saúde, Solidariedade e Segurança Social, da Alta Comissária para as Questões da Promoção da Igualdade e da Família, da Unicef, do IAC, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da União das Misericórdias Portuguesas.

A representante nomeada do IAC na Comissão Nacional dos Direitos da Criança é Ana Perdigão.

# ACÇÕES DE LIGAÇÃO À COMUNIDADE-FREGUESIA DA AJUDA TODOS COM A C

Intervenções sistemáticas precoces podem prevenir o aparecimento de crianças de risco e delinquência em fases mais avançadas da escola; os custos sociais de intervenções insuficientes e inadequadas são intergeracionais e devastadoras (por exemplo, a pobreza sem adequado apoio social fica associada ao retardamento mental infantil, insucesso escolar, gravidezes precoces, delinquência); os custos financeiros da reparação são sempre maiores que os da prevenção.

É na prevenção e em intervenções sistemáticas e precoces, para as quais, em última análise, aponta metodologicamente a actividade Acções de Ligação à Comunidade-Freguesia da Ajuda, tal como é concebida, que verdadeiramente também se alcançará a melhor defesa dos direitos da criança.

*“Do ponto de vista sócio-político não me parece possível o estabelecimento de um plano de acção educativa para a infância normal ou deficiente sem a participação activa e generalizada da comunidade”*

JOÃO DOS SANTOS

**A** Actividade Acções de Ligação à Comunidade-Freguesia da Ajuda, iniciada em Janeiro de 1994 na freguesia onde o IAC tem a sua sede, a Ajuda, toma como uma das suas bandeiras aquela afirmação de João dos Santos.

É uma acção de estratégia destinada a gerar atitudes e condutas de instituições, inter-institucionais e sociais que, coordenadamente e aos vários níveis, contribuam para o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças que vivem ou habitualmente passam grande período do dia na freguesia da Ajuda, são assistidas, destinatárias ou utentes desses organismos e instituições.

A nossa intervenção visa estabelecer contactos específicos com as instituições, contactar e reunir com todos os organismos que na freguesia executam as políticas dos vários ministérios, desde a saúde até à polícia, bem como com todas as co-

lectividades e clubes locais, de qualquer natureza. Executar levantamentos de todos, organismos e colectividades, bem como dos principais problemas e características físicas da freguesia, apresentar o IAC e redistribuir essa informação, também por todos, com os objectivos de um maior conhecimento recíproco e uma maior facilitação do diálogo.

Porque muitos problemas que vêm sendo colocados ao IAC e às várias instituições têm a sua resolução dependente, quer da intervenção simultânea de vários departamentos e serviços, quer de uma postura institucional diferente de cada um deles — aliás desejada

por muitos dos técnicos mas sempre adiada ou impedida por métodos de trabalho muito enraizados e difíceis de ultrapassar —, julga-se imprescindível colocar em contacto as entidades capazes de, em conjunto, buscar as respostas adequadas.

## OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DAS ACÇÕES

Em contacto, quer entre si quer com a comunidade envolvente, com o objectivo de:

1 — confrontá-los com problemas da comunidade que não têm



# RIANÇA

resposta, ou com resposta deficiente, ou meramente parcial;

2 — criar contactos entre os vários organismos;

3 — torná-los reciprocamente conhecidos e estabelecer e estabilizar canais entre eles (em particular ao nível local);

4 — interessá-los e responsabilizá-los na resolução de problemas que estão para além da rotina diária dos seus serviços;

5 — manifestar a disponibilidade de apoios, directo do IAC, sempre que possa ser o caso, ou na sua procura e obtenção através do IAC;

6 — fazer participar as estruturas da comunidade envolvente na melhor identificação desses problemas.

São objectivos estratégicos das Acções de Ligação à Comunidade: obter maior rentabilização e integração dos agentes institucionais e concertá-los com a própria comunidade. Pretende-se que entre as instituições e os serviços, e com a própria comunidade, se criem mecanismos de trabalho em rede que desenvolvam uma maior consonância entre as políticas que os diversos agentes executam na área

(nos domínios socio-educativo, cultural, sanitário, etc.), com vista à defesa do princípio de que a criança é sujeito de direitos.

## GERIR MEIOS E RECURSOS

As Acções de Ligação à Comunidade e o IAC constituem-se como pivot e inter-fície da criação e manutenção dos mecanismos de trabalho que envolvem as entidades institucionais que operam na comunidade. São uma charneira na tentativa de construção, passo a passo, de uma rede local de entidades que tome como preocupação sua e dos seus organismos a resolução de certos problemas da freguesia.

Trata-se, em última análise, de provocar uma gestão mais coordenada e eficiente dos meios e recursos que dispõem para a freguesia.

Partiu-se da constatação teórica de que quanto maior for a coesão social e a competência ambiental em determinado meio, menores serão os riscos de exclusão social e de desenvolvimento de comportamentos disfuncionais, de acordo com a análise que resulta da aplicação do quadro conceptual do

modelo ecológico de desenvolvimento.

Por isso, quanto maior for a coesão entre os vários serviços locais, técnicos de valências diferentes, representantes das colectividades, associações, clubes locais, etc., maior será a coesão social e maior a competência ambiental que se referiu.

## 29 JOVENS VOLUNTÁRIOS

Mas praticar é também um modo de influenciar. As Acções de Ligação à Comunidade têm suscitado a intervenção de jovens em regime de voluntariado, com cursos ou finalistas das áreas de psicologia, animação e educação social, motricidade humana, etc., que actuam nas instituições que acolhem crianças e que, de acordo com as direcções das mesmas, efectuem intervenções a diversos níveis, quer directas com as crianças, quer com as próprias instituições, intervenções que apontam para processos integrados de trabalho. No momento, as Acções de Ligação à Comunidade contam com o apoio de 29 jovens.

Ainda e a título de exemplo, citam-se dois projectos que na zona já começaram a exprimir a nossa intervenção, como o do "Projecto Integrado do Bairro 2 de Maio/Escola 118/Crianças em Risco" (com implicação do Ministério da Educação, SCML, Junta de Freguesia e Câmara de Lisboa), a abertura de uma sala de Jardim de Infância na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico nº 7, para a Junta de Freguesia da Ajuda, do Projecto "Crescer em Comunidade" no âmbito do Programa "Ser Criança".



# PAÍSES EUROPEUS ABORDAM HUMANIZAÇÃO NOS HOSPITAIS V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA EACH

**R**ealizou-se nos dias 17 e 20 de Abril último a V Conferência Internacional da EACH-European Association for Children in Hospital (Associação Europeia das Crianças no Hospital), na cidade suíça de Basileia.

Pelo Instituto de Apoio à Criança estiveram presentes Maria de Lourdes Levy e Isabel Antunes, ambas do sector de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança.

Na conferência participaram 18 países europeus. Do programa constava a apresentação das actividades desenvolvidas nos dois últimos anos sobre a situação, na Europa, de admissão das crianças nos serviços de adultos e várias conferências sobre as atitudes dos profissionais relativas à dor na criança.

O IAC apresentou as actividades desenvolvidas pelo seu sector Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança desde a úl-



ILUSTRAÇÃO DE PEF

tima conferência da EACH, em França, em 1995. Entre várias acções, foi destacada a organização de um Encontro, em 1996, sob o tema "A Criança e os Serviços de Saúde — Humanizar o Atendimento" e de um fórum em Março de 1997. Foi também apresentada a "Carta da Criança Hospi-

talizada" em banda desenhada sobre os dez desenhos originais de Pef que ilustram, de forma divertida, os princípios da Carta, assinada em Leiden, em 1988.

A VI Conferência Internacional da EACH será realizada em Itália, no ano de 1999.

## VACINAS

Em Setembro, o Centro de Saúde da Ajuda finalizará a administração das 1100 doses de vacinas contra a hepatite B, oferecidas ao IAC pelo laboratório Smithkline.

## LIGAÇÃO À COMUNIDADE

Durante o ano lectivo que agora termina, a actividade de Ligação à Comunidade realizou quatro acções de sensibilização na área da psicologia do desenvolvimento.

## ACÇÕES DE FORMAÇÃO

**T**rês acções de formação da Actividade Lúdica realizaram-se entre Abril e Junho últimos.

"Ludotecas e espaços de jogo" foi a acção realizada entre 28 e 30 de Abril, orientada por Natália Pais e Leonor Santos.

Em 22 e 23 de Maio, foi a vez da acção "A caminho do século XXI", orientada por António Grilo. Esta acção irá repetir-se, devido à sua afluência, em 9 e 10 de Julho.

Nos dias 4 e 5 de Junho, realizou-se uma acção orientada por Jean Eptein, "O jogo e o desenvolvimento da criança — construções de referências na criança".



# PROJECTO RUA REDE EUROPEIA VAI SER CONSTITUÍDA



**R**ealizou-se, no dia 22 de Maio último, um Encontro de Ateliers de experiências temáticas de instituições de solidariedade social integrantes da REDE "Construir Juntos". As boas-vindas foram apresentadas por Manuela Eanes.

Projecto financiado pela União Europeia-DG5, REDE "Construir Juntos" congrega já 42 instituições nacionais, sete parceiros de outros países da Europa e articula-se com duas REDES nacionais e três europeias que trabalham com crianças e jovens em risco e respectivas famílias, numa perspectiva preventiva e/ou curativa, no combate à exclusão social.

Os ateliers versaram temas como:

- "Escola, família e comunidade";
- "Valorização de estratégias

não familiares de acolhimento";

- "Articulação inter-serviços na resposta dos cidadãos".

## FORMALIZAÇÃO DA REDE

Este trabalho irá prolongar-se nos dias 30 de Junho e 1 de Julho próximos, no mesmo local, num encontro com duas partes.

Na primeira será debatido o tema "Famílias não estruturadas — metodologias de intervenção" e na segunda será formalizada a constituição da REDE "Construir Juntos".

Os objectivos desta REDE são:

- Troca de conhecimento, de experiências e de documentação;
- Informação sobre realizações de natureza técnica e outras, como seminários, encontros, reuniões temáticas, etc.;
- Informação sobre financia-

mentos de actividades pertinentes;

- Realização de acções de formação de dirigentes, pessoal técnico e administrativo;

- Organização de campanhas de sensibilização para a problemática das crianças e jovens em risco e respectivas famílias;

- Realização de espaços de intercâmbio com crianças e jovens das associações da REDE;

- Coordenação de esforços junto de entidades públicas e outras com vista à resolução de assuntos pertinentes à problemática da prevenção e intervenção no combate à exclusão social.

# IAC PRESENTE

Leonor Santos participou, com uma palestra sobre "Ludoteca: a excelência de um espaço lúdico para a infância", na reabertura da Ludoteca da UTAD-Pólo de Chaves, de 15 a 18 de Abril.

Manuel Coutinho foi entrevistado, em 8 de Maio, pela jornalista Raquel Marinho, da SIC, sobre violência doméstica, no programa Cadeira do Poder.

Em 9 de Maio, Rosário Costa representou o SOS-Criança no programa Canal Aberto, da RTP 1, sobre serviços de escutas telefónicas: Linha da Amizade, Linha Vida, Linha Sida e APAVE.

Manuel Coutinho participou, no dia 13 de Maio, no programa Superbebês, da RTP 1, sobre Direitos da Criança.

Natália Pais participou no colóquio "A criança é o brinquedo", organizado pela Associação de Educadores do Distrito da Guarda, em 23 de Maio.

No II Encontro da Junta de Freguesia da Mina, no dia 27 de Maio, em que Leonor Santos abordou o tema "Ludoteca, um espaço de intervenção educativo e sociocultural", e a estagiária Carla Sérgio colaborou.

Maria João Pena e Manuel Coutinho representaram o IAC na reunião, em 6 de Junho, das Comissões de Protecção de Menores do Porto.

# JANTAR DE SOLIDARIEDADE

No passado dia 2 de Junho, realizou-se um jantar no Hotel Sheraton cujas receitas reverteram a favor do Instituto de Apoio à Criança.

O jantar teve o alto patrocínio da Srª D. Maria José Ritta, que quis marcar com a sua presença e com uma significativa intervenção o seu apoio pelo trabalho desenvolvido pelo IAC e os seus vários projectos. Se-

guiu-se uma actuação de Carlos do Carmo, que aceitou generosamente a participar.

A iniciativa deste jantar foi do Hotel Sheraton, através do director geral e das Relações Públicas, e teve o apoio do "Semanário".

O IAC agradece a todos que se associaram a este jantar de solidariedade e em especial o trabalho empenhado e dinâmico realizado pela Ana Filipe e Maria José Teixeira Santos.

ESTA É A CAPA  
DE UM  
DESDOBRÁVEL  
QUE O COMITÉ  
PORTUGUÊS  
PARA A UNICEF  
EDITOU E  
DISTRIBUI ÀS  
CRIANÇAS.  
PARA OS PAIS  
PREPAROU UM  
QUE SE CHAMA  
"CONVENÇÃO  
SOBRE OS  
DIREITOS DAS  
CRIANÇAS:  
PERGUNTAS  
DOS PAIS"

